COMENTÁRIO QUESTÕES DE PORTUGUÊS

PROFESSORA: FABYANA MUNIZ

As questões a seguir foram extraídas de provas de concurso.

1. (FCC)...estima-se que sejam 20 línguas. (2º parágrafo) O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima está na frase:

(A) ... cada um dos homens começou a falar uma língua diferente...
(B) Se na Bíblia a pluralidade linguística era uma condenação...
(C) ... guardam a alma de um povo, sua história, seus costumes e conhecimentos...
(D) Por isso, caíram em desuso.
(E) ... que um idioma mais forte (...) sufoque um mais.

Gabarito letra E

ANÁLISE:

O verbo "ser" destacado no enunciado encontra-se no presente do modo subjuntivo. Portanto, devemos marcar a alternativa que apresenta um verbo no mesmo tempo e modo.

Apesar de a alternativa colocar "2º parágrafo", não há necessidade de retomá-lo para responder à questão, a remissão seria uma perda de tempo. Aliás, muitas questões gramaticais da FCC colocam o parágrafo a fim de que o(a) candidato(a) inseguro(a), volte ao texto, mesmo não havendo a menor necessidade para resolver a questão. Preste atenção e não caia nessa armadilha da organizadora.

Olhemos os tempos e os modos dos verbos que compõem todas as alternativas da referida questão.

a) começou - pretérito perfeito do modo indicativo
b) era- pretérito imperfeito do modo indicativo
c) guardam - presente do modo indicativo
d) caíram - pretérito perfeito do modo indicativo.

e) sufoque - presente do modo subjuntivo. **Portanto, esta é a alternativa correta.**

O verbo “sufocar” é da "1ª conjugação (vogal temática "a") e faz o presente do subjuntivo com a letra "e": que eu sufoque, que tu sufoques, que ele sufoque, que nós sufoquemos, que vós sufoqueis, que eles sufoquem. É importante ressaltar que o modo subjuntivo exprime um fato hipotético, duvidoso. Observe que o verbo "ser” no enunciado da questão também evidencia uma hipótese.

Todos os verbos das demais alternativas estão no modo indicativo que exprime um fato certo e/ou uma afirmação, bem diferente da pretensão semântica do modo subjuntivo.

Outra observação necessária é que os verbos da 1ª conjugação fazem o presente do subjuntivo com a letra "e". Observemos: Saltitar - que eu saltite, que tu saltites, que ele saltite, que nós saltitemos, que vós saltiteis, que eles saltitem. Nos verbos da 1ª conjugação, há uma exceção: o verbo "estar" que, embora sendo da 1ª conjugação, faz o presente do subjuntivo com a letra "a" - que eu esteja, que tu estejas, que ele esteja, que nós estejamos, que vós estejais, que eles estejam.

Já os verbos da 3ª conjugação, como "arguir" (vogal temática **i**), fazem o presente do subjuntivo com a letra "a": que eu argua, tu arguas, que ele argua, nós arguamos, que eles arguam.

O interessante da conjugação do verbos do presente do subjuntivo é que os verbos respeitam a vogal do início até o fim, observemos:
Haver: 2ª conjugação, faz o presente do subjuntivo com a letra "a": que eu haja, que tu hajas, que ele haja, que nós hajamos, que vós hajais, que eles hajam.
Agir – 3ª conjugação - letra "a"- que eu aja, que tu ajas, que ele aja, que nós ajamos, que vós ajais, que eles ajam.

Até os verbos de grande irregularidade, como o verbo ser (2ª conjugação), respeitam esse paradigma de conjugação: que eu seja, que tu sejas,que ele seja,que nós sejamos, que vós sejais, que eles sejam.

2. (TRT MATO GROSSO-FCC) Tanto as fontes quanto a própria historiografia falavam a linguagem do poder...

Transpondo-se a frase acima para a voz passiva, a forma verbal resultante será:
a) eram faladas.
b) foi falada.
c) se falaram
d) era falada
e) tinham-se falado.

Gabarito letra D

ANÁLISE:

A frase da supracitada questão está na voz ativa, uma vez que o sujeito pratica a ação, logo é agente. Quanto ao predicado, tem-se um verbo transitivo direto (falavam) e um objeto direto (a linguagem do poder). Para transformar a referida frase para a voz passiva, é necessário transformar o objeto direto em sujeito (a linguagem do poder), utilizar um verbo auxiliar no mesmo tempo do verbo "falar", que está no pretérito imperfeito do indicativo, e colocar o verbo principal no particípio. Portanto, após a transformação da voz verbal, a frase fica assim: A linguagem do poder era falada tanto pelas fontes quanto pela própria historiografia.
Observamos, neste caso, que a voz é passiva analítica, pois apresenta um verbo auxiliar mais outro no particípio (era = verbo auxiliar + falada = verbo no particípio).
Vejamos o porquê de as demais alternativas estarem inadequadas:

Letra A: Houve problema de concordância verbal, haja vista que o sujeito se encontra no singular (a linguagem), os verbos também devem ficar no singular concordando com o sujeito, e, na alternativa, os verbos estão no plural.
Letra B: o verbo auxiliar "ser" está no pretérito perfeito (foi) , havendo, assim, uma mudança de tempo verbal, pois "falar" encontra-se no pretérito imperfeito. Obrigatoriamente, deve haver uma correlação de tempo verbal, entre o auxiliar e o principal. "Falavam" e "era" ambos pretérito imperfeito do indicativo. Nas transformações das vozes verbais, nunca se esqueça de respeitar a correlação verbal.
Letra E: O verbo "ter" não concordou com o seu sujeito.
Dicas: Ao fazer a transformação da voz ativa para a passiva analítica, o objeto direto passará a ser sujeito. Sendo assim, o verbo auxiliar deve concordar com o seu sujeito, ficando no singular ou no plural, da mesma forma acontecerá com o principal que deve ficar no particípio, concordando em gênero e número com o seu sujeito.

Atenção: Nem sempre a voz passiva analítica apresenta agente da passiva. Vejamos:
a) Resolveram os problemas = voz ativa com sujeito indeterminado.
Passando para a voz passiva analítica: Os problemas foram resolvidos.
Foram resolvidos por quem? Não se sabe, porque o sujeito é indeterminado, portanto, não há agente da passiva.

b) Os candidatos resolveram as questões de português = Voz ativa com sujeito determinado. Transformando para a passiva analítica: As questões de português foram resolvidas pelos candidatos.
Agente da passiva: pelos candidatos (Agente da passiva, pois "os candidatos" continuam praticando a ação, no entanto não exercem mais a função de sujeito, uma vez que o verbo se encontra na voz passiva).

3. Questão elaborada pela FAPERP.

Assinale a alternativa que apresenta a afirmação correta sobre o fato de, na frase "há **bastantes** anos" (parágrafo 2, do texto), o vocábulo em destaque ocorrer no plural.
a) o vocábulo funciona como advérbio de intensidade e, como tal, não deveria ter sido pluralizado.
b) o vocábulo funciona como advérbio de intensidade, por isso admite variação de número.
c) o vocábulo é empregado como pronome indefinido, por isso admite variação de número.
d) o vocábulo é empregado como pronome indefinido e, portanto, não deveria ter sido usado no plural.

Gabarito letra C

ANÁLISE:

A questão refere-se tanto ao aspecto sintático (concordância nominal) quanto ao morfológico (advérbio e pronome indefinido), pois aborda o fato linguístico de a palavra "bastante" flexionar ou não.

Na verdade, a palavra "bastante" encontra-se flexionada no enunciado, isso já denota que não é advérbio, uma vez que essa classe gramatical é invariável. Portanto, as alternativas **a** e **b** estão erradas. No que diz respeito à alternativa **d**, inicialmente, ela contém uma informação correta ao afirmar que o vocábulo destacado no enunciado é pronome indefinido, mas a afirmação seguinte de que ele não pode ser pluralizado deixa a alternativa incorreta.

A palavra “bastante” pode ser pluralizada quando exerce a função morfológica de pronome indefinido, vejamos:

Há bastantes dúvidas com relação ao emprego de inúmeras palavras.

Nesse caso, se substituíssemos “bastantes” pelo vocábulo “muito”, ficaria assim: Há muitas dúvidas com relação ao emprego de inúmeras palavras. Percebe-se, portanto, que a palavra “muito” admitiu variação de número (plural) e gênero (feminino). Quando isso acontecer, significa que a palavra “bastante” igualmente sofrerá variação de número, ficando, assim, no plural.

Todavia, quando o termo “muito” não variar, a palavra “bastante” igualmente não será pluralizada, tendo em vista que também exerce a função morfológica de advérbio, que é sempre invariável. Vejamos:

Estamos muito convictos de que conseguiremos realizar nossos sonhos.

Nesse caso, a palavra destacada jamais flexionaria, pois é um advérbio, que estabelece, inclusive, uma circunstância de intensidade. Ao fazer a substituição pelo vocábulo “bastante”, a frase fica dessa forma: Estamos bastante convictos de que conseguiremos realizar nossos sonhos.

Que estranho ficaria: “estamos muitos ou bastantes convictos de...” Chega a incomodar aos ouvidos. Tal incômodo corresponde à eufonia (som agradável). Aconselhamos, no uso de “bastante” e “muito”, aliar o conhecimento gramatical ao som produzido pela substituição dessas palavras de forma pluralizada ou não. Ou seja, você sentirá se o som agradou ou desagradou aos tímpanos. Certamente, isso o ajudará bastante ou muito.

Outros exemplos:

Existem **bastantes** críticas à construção da usina de Belo Monte. Algumas **bastante** fundamentadas, outras correspondentes ao senso comum.

Substituição das palavras destacadas acima pelo termo “muito”: Existem **muitas** críticas à construção da usina de Belo Monte. Algumas **muito** fundamentadas, outras correspondentes ao senso comum.

Concluímos que tais palavras exercem as seguintes funções morfológicas:

Bastantes e **muitas** são pronomes indefinidos, por isso foram pluralizadas, concordando com o substantivo a que se referem, no caso, “críticas”.

Bastante e **muito** são advérbios, por isso ficam invariáveis e dão circunstância de intensidade à palavra "fundamentadas".

É importante ressaltar que as alternativas analisadas são bastante bobinhas. Será que eu deveria escrever "bastantes" bobinhas? O que acham? Respondam a essa pergunta igualmente boba.

4. (PSTV 2012.2-COMPROV)

Em relação ao uso da crase, qual das frases abaixo está escrita de acordo com a norma padrão?

a) Quanto às questões de gramática, prefiro as relacionadas a verbos àquelas referentes a preposições.
b) As questões levariam o aluno à refletir sobre as condições de produção do gênero e à ter parâmetros para a escrita.
c) Essa é a resposta a questão "qual sua concepção de escrita?" presente no questionário.
d) Os exemplos mostram claramente a preocupação das professoras com o processamento das ideias até chegar a proposta de escrita.
e) É nessa hora que me sinto em meio à um deserto, cheio de dúvidas e questionamentos sem respostas.

Gabarito Letra A

ANÁLISE:

A palavra "quantos" no sentido de "referentes" pede a preposição "a" e o vocábulo "questões" está antecedido do artigo feminino "a", houve, portanto, a fusão dessas vogais, sendo necessário o acento grave para indicar o processo de crase. "Já o verbo preferir é verbo transitivo direto e indireto, tendo dois complementos verbais objeto direto "as relacionadas a verbos" e como objeto indireto "àquelas referentes a preposições".

Lembrar que o objeto direto exige complemento sem preposição, enquanto que o objeto indireto pede complemento com preposição. No caso do verbo "preferir da questão em análise, o segundo complemento é objeto indireto que pede a preposição "a", unindo **a** + **a**quelas, esta última recebe o acento grave = àquelas.

Gente, a regência do verbo "preferir" apresenta algumas particularidades: pede dois complementos: um objeto direto e um indireto, ou seja, esse verbo é bitransitivo; não pode usar a expressão "do que", pois pede a preposição **a**, assim como não se usa palavras para intensificar a preferência, como, por exemplo, "mais", pois ao utilizar "preferir" está implícito que é a preferência é "mais".

Ex.: Prefiro mais São João do que carnaval. **Frase inadequada.**

Prefiro festas juninas a Carnaval. **Frase adequada**.

Vejamos o porquê do erro das demais alternativas.

b) Jamais se utiliza o acento grave antes de verbo, pois não há crase, fusão de duas vogais femininas. Nesse caso, a frase deveria ficar assim: "As questões levariam o aluno a refletir sobre as condições de produção do gênero e a ter parâmetros para a escrita".

c) Da mesma forma que existem verbos com sentido incompleto, há nomes incompletos regidos por preposição. No caso dessa alternativa, o nome "resposta" pede a preposição "a" e o vocábulo "questão" é feminino. O correto seria: "...resposta à questão..."

d) "...chegar a proposta de escrita...". O verbo "chegar", neste sentido, exige a preposição "a" e o termo depois dele é feminino, havendo, assim, a fusão de duas vogais femininas. Veja a frase escrita adequadamente: "...chegar à proposta de escrita.

e) Crase é a fusão de duas vogais femininas, sendo a primeira preposição "a" e a segunda, em geral, é um artigo definido feminino "a". Para indicar a junção dessas vogais, usa-se o acento grave. Mas, na frase da alternativa "E", colocou-se acento grave no "a" e depois a palavra "um". Não acontecendo, dessa forma, a junção de a + a. A frase ficaria adequada escrita sem o acento grave no "a": "É nessa hora que me sinto em meio a um deserto, cheio de dúvidas e questionamentos sem respostas".

5. (CESGRANRIO-PETROBRAS-CARGO NÍVEL SUPERIOR/MAIO-2012)
De acordo com a norma-padrão, a frase que não precisa ser corrigida pelo Professor Carlos Góis, mencionado pelo Texto II, é:

(A) Houveram muitos acertos naquela prova.
(B) Existia poucos alunos com dúvidas na sala.
(C) Ocorreram poucas dúvidas sobre a matéria.

(D) Devem haver muitos aprovados este ano.
(E) Vão fazer dois anos que estudei a matéria.

Gabarito letra C

ANÁLISE:

Para responder à questão corretamente, não é necessário retomar o texto, mesmo sendo mencionado pelo enunciado. Geralmente, as elaboradoras de concurso solicitam tal remissão como forma de levar o(a) concurseiro(a) a ficar voltando e voltando ao texto a fim de responder a uma questão que exige tão somente conhecimento gramatical dissociado do aspecto semântico. Cuidado para não cair nesta pegadinha e perder tempo, essa é a intenção da organizadora.

Vamos à análise de todas as alternativas:

A) O verbo "haver" no sentido de existir deve ficar sempre na 3ª pessoa do singular, uma vez que, nesse sentido, tal verbo é impessoal, ou seja, não apresenta sujeito. A expressão "muitos acertos" exerce a função de objeto direto, uma vez que o verbo "haver" com objetivo de enunciar a existência de algo é transitivo direto. O correto seria: Houve muitos acertos naquela prova.

B) O verbo "existir" apresenta sujeito que é "poucos alunos", tendo como núcleo a palavra "alunos" que se encontra no plural, portanto o verbo "existir" deveria também ficar no plural, concordando com o seu sujeito. Dessa forma, o adequado seria: Existiam poucos alunos com dúvidas na sala. Essa frase também ficaria correta desta forma: Havia poucos alunos com dúvidas na sala.

Atenção: Quando se utiliza o próprio verbo "existir", a oração apresenta sujeito e o verbo deve concordar com o seu sujeito, se ele estiver no plural, verbo no plural; se estiver no singular, verbo no singular. Já o verbo "haver" no sentido de "existir", conforme sinalizado no item B, não apresenta sujeito, ficando, obrigatoriamente, no singular.

C) Esta é a alternativa **correta**. O sujeito "poucas dúvidas" está no plural e o verbo "ocorrer" concorda perfeitamente com o seu sujeito no plural.

D) “Devem haver” é uma locução verbal formada pelo verbo auxiliar “dever” e pelo verbo principal “haver”. Nesse caso, o verbo principal encontra-se no sentido de “existir”, fato esse que provoca o seguinte efeito sintático: o verbo auxiliar recebe a impessoalidade do verbo “haver”, ficando, obrigatoriamente, na 3ª pessoa do singular. Veja o correto: Deve haver muitos aprovados este ano.

E) “Vão fazer dois anos que estudei a matéria”. Igualmente, nessa frase, temos uma locução verbal constituída do verbo auxiliar “ir” mais o verbo principal “fazer”, que é utilizado no sentido de tempo transcorrido. O verbo “fazer” quando apresenta esse sentido, ficará, necessariamente, no singular. Portanto, o verbo auxiliar receberá a impessoalidade do verbo “fazer”, ficando, assim, no singular: Vai fazer dois anos que estudei a matéria.

Caro(a) concurseiro(a), as provas abordam muito a concordância dos verbos **Fazer, Haver** e **Existir,** pois as pessoas, em geral, erram a concordância de tais palavras. Então, o negócio é estudar para não cair nessas pegadinhas que já são manjadas.

6. (TRT-PE-MAIO 2012-FCC) Transpondo-se para a voz passiva a frase “Sempre haverá quem rejeite a interferência do Estado nas questões religiosas”, mantendo-se a correta correlação entre tempos e modos verbais, ela ficará:

A) As questões religiosas sempre haverão de rejeitar que o Estado venha interferir nelas.
B) Terá havido sempre que tem rejeitado que o Estado interferisse nas questões religiosas
C) A interferência do Estado nas questões religiosas sempre haverá de ser rejeitada por alguém.
D) Sempre haverá de ter quem rejeite que o Estado interferisse nas questões religiosas.
E) A interferência do Estado nas questões religiosas sempre tem encontrado quem a rejeita.

Gabarito letra C
ANÁLISE:

A FCC geralmente aborda questões referentes às vozes verbais: ativa, passiva e reflexiva. Na maioria das vezes, solicita-se a transformação da voz passiva para a ativa e vice-versa.

A resposta correta é letra C, uma vez que o verbo "rejeitar" é transitivo direto, tendo como complemento o objeto direto "a interferência do Estado nas questões religiosas". Ao transformar para a voz passiva analítica, o objeto direto sempre passa a ser sujeito. É necessário entender que o verbo "rejeitar" na voz passiva deve ficar obrigatoriamente no particípio concordando com o núcleo do sujeito "interferência" que está no singular e no feminino. Portanto, o particípio é "rejeitada".

No que diz respeito à correlação correta entre os tempos e modos verbais, percebe-se que o verbo "haver" ficou no mesmo tempo (futuro do presente) e no mesmo modo (indicativo), visto que, nessa situação, a ação não recai sobre ele, que é impessoal, pois se encontra no sentido de "existir"; a ação é refletida no verbo "rejeitar", logo a transformação da voz verbal acontece pautada no referido verbo. O sujeito da 2ª oração é o pronome "quem", por isso ele passa a ser "agente da passiva", através da expressão "por alguém".